

SELEÇÃO RECORRENTE PARA A CRIAÇÃO DE VARIEDADES HÍBRIDAS EM ARROZ (Oryza sativa L.). P. de C.F. Neves, J.E. Taillebois, S.A. Veillet & E. da M. de Castro. (EMBRAPA/CNPAF, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO).

O arroz híbrido é produzido na China desde 1976. No entanto, o sistema de produção chinês, baseado na polinização assistida, não pode ser aplicado de forma fácil e econômica em outros países, como o Brasil. As vantagens agrônômicas das variedades híbridas em relação a linhas puras, entretanto, são bastante conhecidas. A utilização de linhas fêmeas com estigma grande é uma tecnologia alternativa que poderá melhorar a taxa de cruzamentos no campo, reduzindo o custo de produção das sementes híbridas. O caráter estigma grande foi transferido de Oryza longistaminata A. Chev., uma espécie selvagem africana, para algumas variedades do grupo indica e japonica (Oryza sativa L.) por pesquisadores do CNPAF e IRAT. A introdução e seleção deste caráter poderá ser facilitada, a longo prazo, pela utilização da seleção recorrente, o que permitirá o uso eficiente da variabilidade para os caracteres agrônômicos. Estratégias para melhoramento utilizando seleção recorrente são ainda pouco aplicadas em arroz. Uma das principais limitações tem sido a baixa taxa de cruzamento natural, que pode ser superada com o emprego da macho esterilidade genética recessiva. Um esquema de seleção recorrente recíproca baseado em famílias de meio-irmãos para o programa de produção de híbridos do grupo indica está sendo desenvolvido no CNPAF. Duas populações, uma masculina e outra feminina, respectivamente restauradora e mantenedora para a esterilidade genético-citoplasmática "WA", foram obtidas a partir da população CNA-IRAT 4 e serão melhoradas para a capacidade de combinação para produtividade. Na população feminina será introduzido o estigma grande proveniente de CNA-IRAT 3, população que sofreu introgressão por O. longistaminata A. Chev. e possui taxa de alo gamia elevada (41% após quatro ciclos de recombinação). As linhas A/B e R, criadas pelo método genealógico a partir da população feminina e masculina, respectivamente, deverão ser adaptadas à polinização cruzada e também apresentar uma elevada capacidade de combinação.